



A bela e concorrida festa dos 36 anos de fundação da Academia Maranhense de Medicina, no Renascença

• PÁGS. 6 e 7



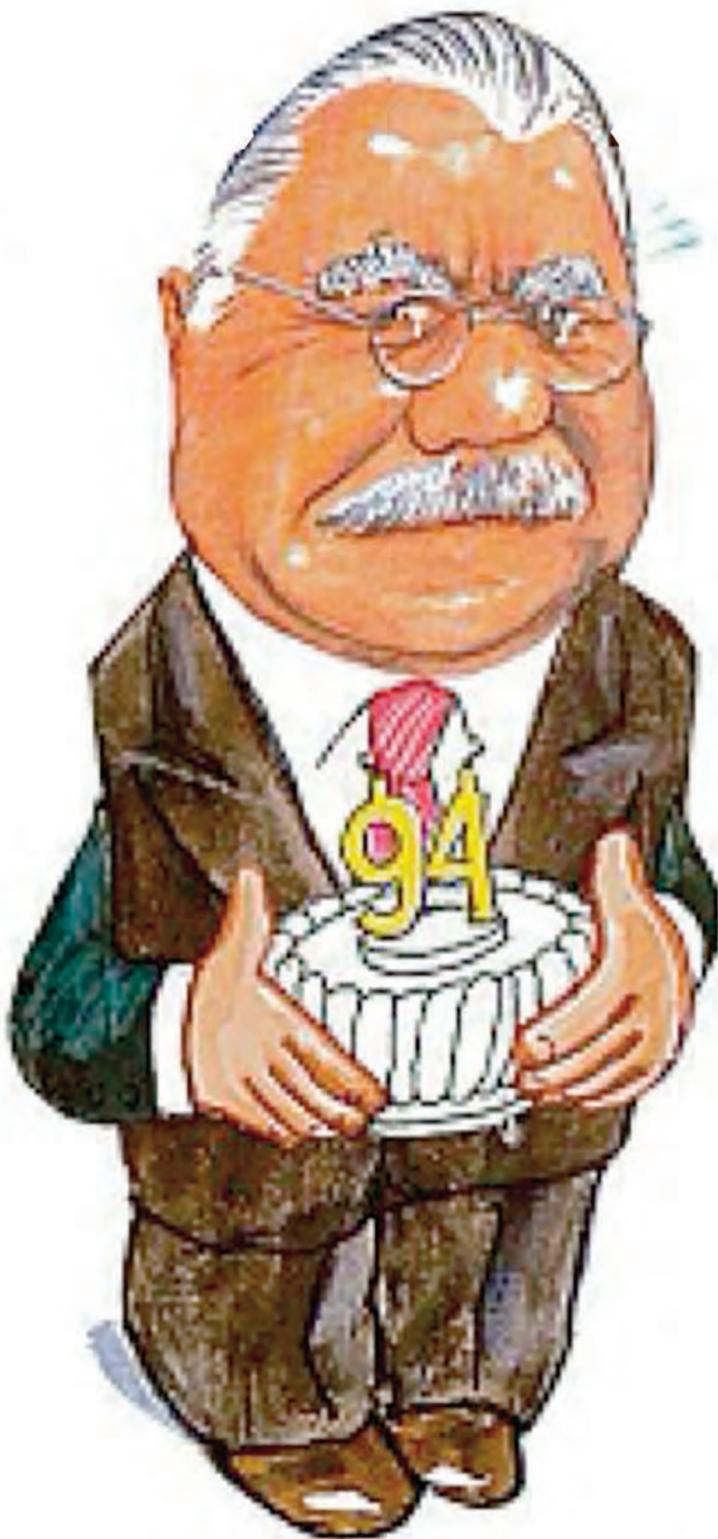
Dona Heloisa Brandão recebendo homenagem em memória do Dr. Carlos Orleans Brandão, entregue pelo presidente da AMM, José Marcio Leite

Ecoss da badalada festa dos 94 anos de Sarney reunindo quem é quem na Capital Federal

• PÁGS. 4 e 5

Divulgação

Entreouvindo Sarney



CHICO

O JORNAL

O Globo entrou no clima da celebração dos 94 anos do ex-presidente José Sarney e destacou em sua primeira página, esta charge criada por Francisco Paulo Hespánha Caruso, cartunista, chargista, caricaturista, músico e humorista conhecido como CHICO Caruso

PÁGS. 4 e 5

— ‘Brigado, gente!’

Gosto de escrever nas horas quietas da noite por causa de todo o enorme silêncio que cai sobre o mundo. E era assim que me achava, entregue a uma batalha desigual com as teclas, pois as palavras não me ouviam e as frases me escapavam sem cadência ou ritmo, quando percebi sinais de vida naquela casa junto à escadaria, abandonada e deserta desde sempre. Agora eu podia ver ali o retângulo iluminado de uma janela e as seis pessoas que jogavam cartas.

Eram três homens e três mulheres. Conversavam a intervalos, mas me impressionou a tensão de seus longos silêncios. Não sei que jogo requer seis jogadores. Mas tenho curingado rodadas de bridge, de pôquer, de pife-pafe (como corresponde à minha ignorância na matéria) e recordo que os jogadores reservam um quarto de atenção para as cartas e talvez três quartos para assuntos triviais. Falo, é claro, desses jogos entre amigos, em que não se apostam mais de cinco reais por mão. Alguém conta um incidente que

O TOM NOTURNO

dos mistérios de São Luís e as seis pessoas que jogavam cartas

presenciou à tarde no trânsito, enquanto persegue um valete de ouros, outro comenta algum pequeno escândalo, enquanto pesca um rei de copas.

Não era o que acontecia bem ali na minha frente, no centro do retângulo iluminado. Havia muitos megatons de concentração naquelas faces, como se daquele jogo dependesse algo além da compreensão humana. Ninguém falava em incidentes triviais ou em algum mínimo escândalo. Dava para notar que quando se dirigiam uns aos outros suas faces estavam sérias e suas frases eram breves.

O que jogavam eles naquela mesa? Uma imensa fortuna? Tinham cometido o crime perfeito e quem ganhasse se veria na posse de um dinheiro maldito e inesgotável? Não me pareceu. Faltava culpa em seus olhos, faltava-lhes essa adoração miúda pelo ouro, essa ambição que turva as mentes e acelera os corações.

O que jogavam? Um segredo? Cada jogador era depositário de um enigma terrível que dizia respeito aos outros cinco e ao final os perdedores deviam confessar algo de assustador e inquietante e o único vencedor se manteria calado, sabendo que dali para frente teria de convi-

ver só com sua própria e tremenda verdade não-revelada e que isso o convertia no maior dos perdedores?

O que jogavam? Seu destino? As cartas ditariam o rumo que deveriam tomar suas vidas, por um pacto não-escrito, mas tão solene e irrevogável que nenhum deles ousaria rebelar-se contra essa sentença irrecorrível? E aqueles homens e aquelas mulheres mostravam-se assim tão angustiados porque seus caminhos estavam traçados nas cartas e já não haveria como desviar-se, por mais trágicos que fossem?

São perguntas sem resposta. Pois se apagaram todas as luzes desta rua e das ruas próximas e fez-se uma treva espessa e insondável sobre este canto esquecido do Centro de São Luís e eu adormeci e quando despertei as luzes tinham voltado, mas não havia qualquer retângulo iluminado nem qualquer janela na casa abandonada e deserta junto à escadaria, somente um vago clarão espectral que suponho seja o tom noturno dos mistérios que jamais desvendarei.

Fotos/Divulgação



O ex-presidente José Sarney e Dona Marly, mais o filho Fernando, receberam a delegação maranhense que estava lutando pelo Perse, em Brasília, representada pelo presidente da ABIH-Ma, Armando Ferreira e o empresário do setor hoteleiro, Jeová Barbosa

RETOMADA DO SETOR DE EVENTOS

Após quase 88 anos de atuação, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH Nacional comemora a maior conquista da hotelaria do país com a aprovação pelo Congresso Nacional do projeto de lei 1026/2024 que estabeleceu a permanência do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos – Perse, primeiro benefício fiscal da história para o setor.

Mais do que uma vitória, a (re) aprovação do Perse pelo Congresso Nacional é a comprovação da força do associativismo e a certeza gratificante de que vivemos em um país democrático, em que os compromissos podem ser debatidos abertamente pelo Poder Legislativo federal e de que

a Casa do Povo está aberta para debates e pautas suprapartidárias que possam estimular o desenvolvimento da economia do turismo no país.

Em nota, a ABIH Nacional, representando mais de 32 mil meios de hospedagens independentes e, consequentemente, mais de três milhões de pessoas empregadas formalmente no setor de hotelaria, agradeceu o apoio e dedicação dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, da Câmara dos Deputados, Arthur Lira; da relatora do PL no Senado, Daniella Ribeiro; da relatora na Câmara, deputada Renata Abreu, e dos deputados federais Felipe Carreiras e Gilson Daniel, presidente da Frente Parlamentar Mista da Hotelaria Brasileira (FPHotel).

Foi preciso um grande esforço pessoal de cada um dos mais de 2.200 empreendedores e profissionais da hotelaria que estiveram na primeira manifestação a favor da permanência do Perse, no dia 5 de março, e na segunda mobilização, entre os dias 25 e 27 do mesmo mês, para que pudessem estar em Brasília, deixando seus negócios e vida pessoal de lado, a fim de percorrer os gabinetes dos deputados e senadores mostrando a importância da permanência do programa aprovado anteriormente na Câmara e no Senado e ainda fundamental para o setor.

O Perse é uma conquista do Congresso Nacional e resultado da união de diversas lideranças setoriais



Dar esquerda para a direita: José Odécio, ABIH-RN; Armando Ferreira, ABIH-MA, Deputado Faria - RN (pai do Ministro Fábio Faria); deputado Arthur Lira, Presidente da Câmara; Sergio Gaspar, Presidente do Resort Ocean Natal e vice-presidente da ABIH-Nacional; o presidente da ABIH-SP, Ricardo Roman Jr. e o ministro do Turismo, Celso Sabino



O presidente da ABIH Nacional, Manoel Linhares, e o deputado Arthur Lira com um dos líderes do setor no Maranhão, Jeová Barbosa



Da esquerda para a direita: o diretor do Bradesco, Vasco Azevedo; o presidente da ABIH-MA, Armando Ferreira, o secretário institucional do Escritório do Maranhão no DF, Washington Oliveira; e Jeová Barbosa (Hotel Profissional - São Luís)

Autógrafo de Borges e de outros

Uma conferência e um autógrafo: Jorge Luis Borges

Ele veio ao Centro de Estudios Brasileños de Buenos Aires, na Rua Ayacucho, numa tarde de verão, em 1983, creio. Devia falar para nós, mas ninguém sabia de que falaria, nem precisava: o grande homem – grande mesmo, impressionou-nos o porte, a elegância de um lord inglês. E os olhos brilhantes que já não podiam executar a tarefa pela qual viveu e que fez dele um dos maiores poetas do continente – discorreu lindamente sobre poesia, sobre o amor, sobre os laços que une argentinos e brasileiros, e nós todos conscientes de que vivíamos um momento único na história de nossas vidas...

Não fosse a timidez, teríamos abraçado e beijado, aquele velho senhor, um ser humano que em tantas ocasiões foi intérprete do que sentíamos sem encontrar as palavras que nos diziam, e em cuja obra a gente sempre encontra beleza, consolo.

Dias mais tarde, uma velha amiga me trouxe um presente sem preço: os dois grossos volumes da poesia de Borges, recém editados pela Emecê. E me anunciou, orgulhosa e já prenunciando a alegria que me dava: estão dedicados a você. Mas a amiga não tinha lido a dedicatória. Em que o grande poeta, com uma caligrafia oscilante, oferecia seus dois livros a Luzilá, “que representa em Buenos Aires a inteligência de la mujer francesa”... Claro que me diverti o engano. Mas valeu: quem entre nós tem o privilégio de possuir um livro autografado por Jorge Luis Borges?

Confesso, com indizível orgulho, que guardo em minha pequena biblioteca, “Cien Años de Soledad”, autografado por Gabriel García Marquez, “O Menino do Dedo Verde”, autografado por Maurice Druon; “Memorial do Convento”, autografado por José Saramago; e “Mundo e outras histórias”, autografado por Jean-Marie Gustave Le Clézio, numa manhã de maio no balneário de Barreirinhas, mais precisamente no restaurante do Paturi, em Caburé.

De ganhadores de Prêmio Nobel de Literatura e outros escritores famosos, minha biblioteca está bem servida.

Essa outra Paixão

Toda sexta-feira é a da paixão pelo bem comer e o bem beber. O fiel encontra um belo pretexto para divertir os queixos, o estômago e o fígado entregando-se à comilança como a um dogma de fé.

O português Eça de Queirós, apesar de esbelto, era ótimo garfo e dá a “receita” de um irresistível bacalhau em Os Maias:

– Um lombo de bacalhau com 1,2 quilo, pimenta, ovos, uma chávena de pão ralado (farinha de rosca), 4 dentes de alho, 3 decilitros de azeite, um quilo de batatas. Dá para 4 a 5 pessoas, dependendo do apetite dos gordinhos...

De entrada, claro, bolinhos de bacalhau. A receita está em A Ilustre Casa de Ramires, recomendando-se “moldar os bolinhos em duas colheres de sopa e fritar-se em óleo abundante e bem quente”.

Como é tradicional em Portugal, bacalhau pede a “companhia” de vinho tinto. Mestre Eça gostava de regar o seu bacalhau com um bem estruturado alentejano, o “Herdade de Santa Marta”.

Salut! De sobremesa, “Troxinhas d’Ovos”, como prescrito no Primo Basílio e Pastéis de Nata, como se lê no A Relíquia – doces regados a um vinho licoroso, o “Bastardinho” (épal), da região de Setúbal.

Depois de tanta comilança, nossos órgãos sofrerão os efeitos da “Aleluia”:

– Olha a “indigestão...” – alertará um Mané.

Se mestre Eça apurasse o ouvido, poderia flagrar a “conversa” entre nossos órgãos da região digestivo-epigástrica. A verdade é que depois dessa longa jornada, baço, diafragma, pâncreas, duodeno, e, mais abaixo, o intestino – todos já estariam de prontidão há 72 horas!

– Esse istepô do meu dono enlouqueceu! Há três dias não para de comer e de beber – disse o estômago para o fígado, exercitando o seu sofisticado lado francês, crítico dos excessos gastronômicos.

– Então não sei? – suspirou o colega, ar cansado. Ainda não parei um minuto de segregar todo esse suco de abacate, que o vulgo chama de “bile”. Esse sacana onde moro bebe uísque, vinho, cerveja, rabo de galo, vermute, traçado, qualquer coisa! Até querosene de aviação!

– O piloro, meu vizinho aí de cima, é testemunha de quanta coisa tem passado pela minha boca! O sujeito é um Pantagruel, pensa que tem esse estômago todo! Já desceu de tudo aqui pelo meu encanamento! Churrasco, feijoada, paella, moqueca, dobradinha, mocotó, o diabo!

– Pois é. E como ainda vem aí o domingo das Mães, prepare a boca para aquele bacalhau, acolchoado de batatas ao murro e banhado em azeites finos para barrigas grossas...

A Festa de Maio em Noite de Gala

Nos salões elegantes de São Luís, não se fala em outra coisa. Tudo gira em torno da Festa de Maio em Noite de Gala, que será realizada no Palazco de Eventos na noite de 29 de maio, uma quarta-feira, véspera do feriado de Corpus Christi.

Tudo indica que será o maior evento social desta temporada no Maranhão.

O baile Festa de Maio em Noite de Gala, este ano será mais descontraído e terá um toque de cultura popular com a apresentação do espetáculo inspirado na lendária “Festa de Boi da Lua”, destacando a beleza das brincadeiras desse período em São Luís.

Como a Festa de Maio em Noite de Gala será realizada no mês de maio, aproveitarei também para comemorar minha nova idade que transcorre no próximo dia 19.

A Festa de Maio... 2

Vale destacar que a Festa de Maio em Noite de Gala não será uma festa caipira, mas um baile elegante com o mesmo charme de outros eventos do gênero realizados nesse período.

A produção sugere às mulheres que usem e abusem da criatividade acrescentando ao look com suas roupas de gala os adereços mais bonitos das brincadeiras de bumba-meu-boi.

Os homens que não quiserem entrar no clima, estarão bem vestidos usando camisa social preta (de manga comprida). A título de sugestão fica a dica: um colorido chapéu de vaqueiro poderá compor muito bem o look da ala masculina.

A Festa de Maio...3

Os convites para a Festa de Maio em Noite de Gala já estão sendo feitos, oficialmente, por Teresa Martins. E as confirmações de nomes badalados de nossa sociedade já estão avançadas, sinalizando que esse evento será mais um grande sucesso com a marca desta coluna.

Aliás, estamos pedindo para que as confirmações de presença sejam feitas o mais breve possível, para que possamos tocar o projeto e realizarmos uma festa inesquecível.

Será, com certeza, uma noite de muitas e inesquecíveis surpresas num ambiente decorado com bom gosto e criatividade pela designer Cintia Klamt Motta.

Há um poema em cada amigo

Há um poema em cada amigo
custa descobri-lo
precisa tempo, distância
comunhão, exílio

A magia custa a florir
como os versos simples

O inesquecível está na mão
mas o braço é um longo caminho
entre a ponta de um dedo
e o coração

Diálogo

Piadinha corporativa que anda fazendo muito sucesso em rodas empresariais. Conta que dois empresários maranhenses de sucesso se encontraram outro dia num evento social. Um não gosta do outro, mas até então nenhum havia se aberto em relação a isso, até que um deles iniciou o diálogo:

– Olá, que prazer em revê-lo!
– Desculpe, mas não posso dizer a mesma coisa.
– Não seja desagradável. Faça que nem eu: minta.

Aforismos de confraria

Sempre que releio crônicas do saudoso gaúcho Paulo Sant’Ana lembro que ele dizia que era quando encontrava seus amigos que ele mais criava. O entrevero das conversas, recheadas de poesias e provocações, galhofas e recordações, gozosas ou dolorosas, tudo isso faz a trama que o inspira.

E ele estava certo. É desses encontros de talentos, desses duelos entre frasistas inteligentes que surgem pensamentos, máximas, verdades definitivas sobre a vida. Sentenças irretorquíveis, aforismos.

E entre tantos desses ditos indimentáveis, selecionei algumas tiradas que valem a pena passar para os leitores deste caderno.

Numa roda, após ser acusado de monopolizar a palavra, saiu-se com esta: “Vou deixar que os outros falem, mas ninguém vai lucrar com isso!”.

“Eu e meus amigos somos especiais quando falamos. Somos imprescindíveis quando silenciamos!”.

“Só uma pessoa brilhante pode julgar outra pessoa brilhante!”.

“Quando um amigo me esquece, mando-lhe uma coroa de flores com a inscrição de saudades eternas. Assim, vai doer a desfeita que me fez, pois ninguém segura experimentar estar morto em vida!”.

“Quem um dia vê exumados os restos do pai é que alcança o significado de uma cremação!”.

MEDALHA FRAN PAXECO E DIPLOMAS

Divulgação

A homenagem é estatutária e está inserida no Regimento da Academia desde a sua fundação, mas neste ano a diretoria da Academia Maranhense de Cultura Jurídica, Social e Política decidiu homenagear as mulheres que estão à frente das escolas de Direito em suas respectivas instituições.

Assim foi a bonita e concorrida noite no Plenário da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional do Maranhão, no dia 26 de abril, quando foram outorgados a Medalha Fran Paxeco e o Diploma e Placa de Reconhecimento em celebração aos 106 anos do ensino jurídico no Maranhão.

A solenidade foi presidida pelo professor e advogado Sergio Tamer que discorreu, em sua fala de abertura, sobre os primeiros passos da Faculdade de Direito, fundada em 1918, por iniciativa de uma associação particular, liderada por Domingos de Castro Perdigão, Henrique José Couto, Alfredo de Assis e Fran Paxeco.

Tamer explicou que essas elevadas Comendas se destinam a homenagear professores que tenham se destacado na docência jurídica, através de atividades pertinentes às contribuições em favor do desenvolvimento da pessoa humana e do Estado Democrático de Direito, além de personalidades à frente de instituições jurídicas, que emprestem decisivo apoio e colaboração à manutenção e desenvolvimento do Direito em nosso Estado.

Neste ano as homenageadas foram:

Medalha Fran Paxeco:

Professora doutora Maria da Glória Costa Gonçalves de Sousa Aquino da Universidade Federal do Maranhão.

Diploma de Reconhecimento Fran Paxeco e Placa alusiva:

Lilianne Maria Furtado Saraiva (Vice-diretora Geral da ESA/MA); Sara Barros Pereira de Miranda (Docente da ESA); Denise de Fátima Gomes de Figueiredo Soares Farias (Diretora de Eventos da ESA/MA); Ana Paula Galvão Mello (Diretora de Pós-graduação da ESA/MA); Elaine Alves do Rêgo Barros (Diretora da Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Maranhão); Karla Adriana Holanda Farias Vieira (Diretora da Escola Superior do Ministério Público do Maranhão); Sonia Maria Amaral Fernandes Ribeiro (Diretora da Escola Superior da Magistratura do Maranhão) e Rosângela Santos Prazeres Macieira (Diretora da Escola Judiciária Eleitoral do TRE/MA)



O Presidente da Academia, Sergio Tamer falou sobre os primórdios da Faculdade de Direito do Maranhão, fundada no ano de 1918



Coordenador do Curso de Direito da Universidade Ceuma, professor Silvío Carlos Leite Mesquita com as homenageadas pela Escola Superior de Advocacia do Maranhão - OAB-ESA: Ana Paula Galvão Mello, Sara Barros Pereira de Miranda e Denise de Fátima Gomes de Figueiredo Soares Farias



Ladeando a homenageada, desembargadora Sônia Amaral, diretora-geral da Escola Superior da Magistratura do Maranhão - ESMAM, as juízas Samira Heluy, Rosângela Macieira, Mirella César e Ariane Mendes.



Júlio Gomes, presidente da Academia Maranhense de Letras Jurídicas, Denise de Fátima Farias, diretora de eventos da ESA, James Magno Farias, desembargador do TRT-MA, e o advogado Alfreddinho Duailibe



Juíza Rosângela Santos Prazeres Macieira, diretora da Escola Judiciária Eleitoral do TER



Mesa da sessão solene: Mário Macieira, James Magno, Mariana Gomes Berredo, Maria da Glória, Sergio Tamer, Cristiane Lago, Sônia Amaral, Júlio Gomes e Júlio César Lima Praseres



Mário Macieira e Sergio Tamer: advogados com grandes serviços prestados à OAB-MA se reencontram no evento da Academia



Professora da UFMA, Maria da Glória fez um discurso muito aplaudido



Promotora de Justiça Cristiane Lago, Gláucia Martins Batalha (Coordenadora do Curso de Direito do CEST) e Joana Damasceno (CEST), com a homenageada (Medalha Fran Paxeco), Maria da Glória Gonçalves de Sousa Aquino (UFMA)

POR QUE MAIO É O MÊS DAS NOIVAS?

Tudo indica que seja por causa de uma tradição importada dos países do hemisfério norte, onde maio é um mês muito importante para os costumes populares.

Naquela parte do mundo, a chegada de maio é celebrada com muitas flores, em homenagem à natureza que refloresce e à primavera que por lá atinge a plenitude.

Ao longo dos séculos, esses elementos foram sendo associados à celebração do amor no casamento.

Essa mesma ligação com as flores e a feminilidade fez com que maio, além de mês das noivas,

também fosse considerado o mês das mães e de Maria.

De qualquer forma, o costume de realizar os casórios em maio anda perdendo força.

No Brasil, um estudo realizado em São Paulo, mostrou que os paulistas preferem casar em dezembro, mês que, nos últimos dez anos, vem concentrando em torno de 15% dos matrimônios.

Por aqui, parece que a tradição cedeu lugar à praticidade: as férias de final de ano e o empurrãozinho do 13º salário têm sido decisivos na hora de escolher a data.

Mesmo na Europa, o mês de

maio não é um consenso na hora de unir maridos e mulheres. Em países como a Inglaterra, junho é considerado o mês ideal – trata-se de uma tradição da Antiguidade, quando os romanos homenageavam Juno, deusa das mulheres e dos casamentos.

Na América do Norte, os americanos preferem dizer “sim” em fevereiro, considerado o mês nacional dos casamentos. Por lá, vale tudo para celebrar a união perto do Dia dos Namorados, o Valentine's Day, que naquele país é comemorado em 14 de fevereiro e não em 12 de junho, como no Brasil.

Do visual e do tempo

Vejo por outra me aparece alguém me atribuindo menos idade do que realmente tenho. Não fiz isso por simples gentileza, nem para mostrar-se delicada. Falou por pensar que estava certa. Tratei logo de revelar-lhe meu calendário pessoal e intransferível e não se cuidou mais do assunto.

À noite, em casa, no entanto, ouvindo uma sinfonia do Brahms em coquetel com uma taça de vinho, me dei conta de que não era a primeira vez que se enganavam com o número de maços que carrego. Talvez isso se deva à pouca pressa com que raros fios brancos vão invadindo a cobertura de meu cérebro. Talvez se deva à ausência de rugas que vem me poupando o rosto.

Nada disso é realmente importante. Tive um avô que morreu com a bíblica idade de 105 anos e contudo aparentava duas décadas menos. Não quero viver 105 anos, prefiro não ultrapassar os 104, mas isso é apenas um devaneio. O que não quero é chegar a algum algarismo avançado havendo perdido a lucidez acerca dos seres e das coisas, o que, aliás, não sucedeu com meu avô.

Tenho, nesta sala onde fico trabalhando a maior parte do tempo, fotos de meus ancestrais. Creio que me fitam com alguma desaprovação. Enquanto seus rostos são vinculados daquela inquietude com que as criaturas de antanho fixavam-se nas máquinas fotográficas, eu desafio pacificamente meu incerto futuro, posando tranquilo com meus netos. Nós três sorrimos, não receamos o amanhã.

Suponho que sejamos, os três, colecionadores de momentos. Há pessoas que juntam moedas, selos, desilusões. Meus netos e eu, neste retrato de cabeceira, reunimos instantes. É a melhor maneira de singrar a vida: armazenando os segundos, desfrutando-os intensamente, degustando-os sem pressa.

É disso que se tece a existência. É dela a calma, pacífica consciência de que os minutos e as horas se sucedem não pelo tempo que passa, mas pelo que nele construímos.

Quanto ao visual, é um trivial acidente. Algum dia a neve branqueará meus cabelos. Não devo me preocupar nem por isso, nem pelos vincos que se desenharem em meus traços, como nos de meus antepassados.

Não é isso realmente o que conta. O que vale é a íntima noção de que a jornada de cada um de nós se delineia menos pelo espaço que compreende do que pela felicidade com que a compomos.

Sob céus distantes

Particpei de várias viagens de jornalistas aos Estados Unidos e à Europa. Paris é a fita azul dessas incursões de aquém e de além-mar. Curti lá temporadas inesquecíveis.

Também curti, aí convidado por mim mesmo, em diferentes oportunidades, a Alemanha, a Holanda, a Bélgica, a Espanha e Portugal. Não deixei de conhecer o Canadá, o Hawai, a Inglaterra, a Áustria, a Suíça, a Itália, o Japão, a Grécia e a Turquia, etc.

Fiz belas amizades nessas excursões. Até hoje, queridos amigos e amigas me enviam e-mails cordialíssimos.

Mas por que estou falando disso? Porque recebi uma mensagem, via internet, de uma companheira de viagem pelo Hawai. Seu texto nostálgico fala num tom que é como se nossas conversas nunca tivessem sido interrompidas. E ela me recorda especialmente da noite de Honolulu.

Sob céus distantes...2

Todos nós somos sujeitos a súbitos ataques de tristeza. Qualquer coisa em meu horóscopo não estava funcionando. No momento em que desci no aeroporto estava acometido de um repentino acesso de depressão. Minha amiga notou e, com infinita sabedoria, me fez um convite para que a visitasse em seu apartamento no hotel.

Esperou-me com um champagne e horas de adorável convívio que nunca esquecerei. Já respondi à sua mensagem, lembrando especialmente aquele cúmplice interlúdio.

Mas penso igualmente às vezes em outros parceiros de travessia. Guardo fotos de muitos deles.

Sob céus distantes...3

São belas essas amizades tecidas sob céus distantes e cuja recordação não me abandona. Há pouco tempo estiveram no Brasil Catherine e Gerard, que conheci em Honfleur, na França, mas infelizmente seu roteiro passava longe de São Luís: andaram pelo Centro-Oeste e depois pelos Pampas.

Mas se outros vierem estarei disposto a recebê-los, para visitar capítulos de minha juventude e reinventar os dias de nossa convivência na Europa ou nas Américas.

Pois é isso que se torna inapagável: as horas em que fomos felizes em terras longínquas.

LEITOR É AUTOR

O livro é um bom mergulho, não importa se de peito ou de cabeça. Abrir um bom livro é inaugurar uma travessia, por-se ao mar como o capitão de um navio cujo plano de navegação é um segredo – que só será aberto em alto mar.

Mesmo que esta rota acabe frustrando o navegante, a viagem terá valido a nova parceria: imagens e histórias concebidas por uma cabeça, ganhando vida na imaginação de outra. Um leitor é também um escritor, que reescreve o mesmo livro, com sua maneira própria de pintar a vida ali esboçada, como um rascunho a espera de outro autor.

Pirandello? Assim é se lhe parece: um livro pode ser bom ou mau, o leitor é que será o juiz, reescrevendo-o segundo o seu tribunal único e privado. Esse júri singular será tão condescendente quanto Cervantes, que disse não haver “livro tão mau que não tenha algo de bom”. Ou tão inclemente quanto Millôr Fernandes, nosso filósofo do

bom e do mau humor:

- Nunca li um livro que justificasse a orelha.

- Era um daqueles livros que, quando a gente larga, não consegue mais pegar...

Fiquemos entre Cervantes e Millôr: um livro será sempre bom enquanto prender nossa atenção e nos der prazer, ainda que essa sensação varie de leitor para leitor, de juiz para juiz.

Para saber que prazer sensorial ou estético emanará dessa viagem, o leitor precisa visitar o novo “cais” da Feira do Livro de Florianópolis, de volta ao ar livre, no largo da Alfândega - numa harmoniosa parceria da Câmara Catarinense do Livro, Academia Catarinense de Letras e Prefeitura Municipal.

O Brasil e Santa Catarina, por seus programas de massificação da leitura, como inestimável veículo de cultura, estão se entregando ao desafio de ampliar os horizontes dos jovens passageiros que chegam. Sabe-se, hoje, que o livro sobreviverá ao mundo digital, e

que se prepara para viver o seu sexto século, desde que a Bíblia de Gutenberg foi impressa em Mainz, Alemanha, no ano de 1450.

A Feira do Livro, hoje ancorada na antiga linha d'água, que margeava o Mercado e a Alfândega, bem reproduz a atmosfera dos velhos trapiches da Baía Sul, promontórios avançados de onde se podia vislumbrar os novos horizontes.

Começar essa viagem é encontrar-se com aventuras tão fascinantes quanto as de Alberto Manguel (Uma História da Leitura), que começou a ler “por acidente”, alugando seus olhos a ninguém menos que Jorge Luís Borges, o alquimista das Ficções. Foi essa “bóia” que manteve El brujo navegando.

Navegando com Fernando Pessoa (ler é sempre preciso) ou com Vinícius de Moraes, dois transatlânticos líricos, o leitor logo descobrirá que o livro é o maior amigo. É o verdadeiro cachorro encadernado.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Camila Camargo, José Sarney e Bruno Dantas, presidente do TCU



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad



Deputada Roseana Sarney

ECOS DA GRANDE FESTA DOS 94 ANOS DE SARNEY

Faço coro com o portal Metrôpoles: "É impossível falar da história da política brasileira sem citar o nome de José Sarney, que esteve à frente da Presidência da República no período de 1985 a 1990".

Na noite do último dia 24 de abril, o ex-presidente do Brasil comemorou a chegada dos 94 anos em uma prestigiada festa, que reuniu autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de familiares e ilustres amigos. O evento ocorreu na bela residência dos Sarney, no Lago Sul.

O aniversariante recepcionou mais de quinhentos convidados ao lado da esposa, Dona Marly Sarney, e dos três filhos, a deputada federal (MDB-MA) Roseana, Fernando, e o ex-deputado e ex-ministro Sarney Filho. Netos e bisnetos também foram felicitados o patriarca da família Sarney. Os parentes se uniram para elaborar o evento em celebração aos 94 anos do ex-presidente.

A elite política e empresarial do Brasil fizeram questão de marcar presença na festa e parabenizar José Sarney. Estiveram presentes o vice-presidente do Brasil, Geraldo Alckmin, que representou o presidente Lula na ocasião; o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL); e o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha.

Representantes do Governo Federal prestigiaram em peso o político maranhense. Foram à festa os ministros da Fazenda, Fernando Haddad; da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha; dos Esportes, André Fufuca; da Gestão e Inovação, Esther Dweck; das Cidades, Jader Barbalho

Filho; da Defesa, José Múcio; das Comunicações, Juscelino Filho; do Desenvolvimento Social; Wellington Dias; e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes.

A lista de convidados contou também com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), sendo eles: André Mendonça, Cristiano Zanin, Flávio Dino e Nunes Marques. Já os ministros Sebastião Reis Junior e Reynaldo da Fonseca representaram o Superior Tribunal de Justiça (STJ). O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, também esteve presente na ilustre ocasião. Deputados, senadores, ex-governadores, ex-ministros e empresários não deixaram de felicitá-lo pelos 94 anos.

Considerado uma das figuras mais imponentes e relevantes da política brasileira, José Sarney foi o primeiro presidente civil a tomar posse depois de mais de duas décadas de ditadura militar. Formado em direito pela Universidade Federal do Maranhão em 1953, ele dedicou a maior parte da vida à política.

Antes de ter assumido o posto de trigésimo primeiro presidente do Brasil, o político defensor da democracia atuou como deputado federal, senador e governador pelo estado do Maranhão. Ele também foi vice-presidente da República na chapa de Tancredo Neves para a eleição presidencial de 1985. Sarney é escritor, não à toa tem poesias, crônicas e romances publicados.

Em 1980, Sarney passou a ocupar a cadeira de número 38 da Academia Brasileira de Letras (ABL). No início de março, o ex-presidente do Brasil tomou posse no Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHGDF). Ele assumiu a cadeira 41 da instituição.



Ex-ministro Hugo Napoleão e Leda



Senadora Ana Paula Lobato e senador Weverton Rocha



Alberto Tavares Vieira da Silva e o desembargador do TRF1 Roberto Veloso



O ministro do STF Flávio Dino



O ministro do STF Nunes Marques



Maria Antônia com o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu e Jorge Chamas Neto



Luisa Lino; Sarney Filho e Rachel Sigmaringa com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e Roseana Sarney



Eduardo Guerra com Roseana Sarney; o governador do Maranhão, Carlos Brandão; Larissa Brandão, Vandira Peixoto e Leticia Brandão



Assis Saboia, Raul Cutait e Sarney Filho



Desembargador Federal Pablo Dourado



Senador Marcelo Castro



Sarney com a secretária de governo Luzia Waquim e sua filha Lycia



O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, e José Sarney



Luzia Waquim, Lycia Waquim, Roseana Sarney e Presidente da ALEMA, Iracema Vale



O desembargador do TRF1 Newton Ramos Neto e Camila

Fotos/Divulgação/Paulo Lima



O deputado federal Átila Lins (PSD/AM)



Senador Jaime Campos



Gerson Camarote



Jair Tannús



Sarney e Da. Marly com o filho Fernando e a neta Maria Fernanda



Deputado Marcos Pereira (Republicanos/SP); senador Roberto Rocha; Marcelo Knopfelmacher; e Ney Soteli



O aniversariante com o neto, João Sarney e os amigos de sua geração



José Sarney com a vice-governadora do DF, Celina Leão



Diplomata Antenor Bogéa e Assis Saboia



Lorena e Flavinho Souza



Luiz Estevão e José Dirceu



Afonso e o ex-deputado federal Mauro Benevides



Desembargador Gustavo Amorim, Governador Carlos Brandão, Ministro Reynado Fonseca e Georgino M. Silva



Desembargadora Candice Jobim com Oliver e Alexandre Jobim



O ex-governador do Piauí Hugo Napoleão com o senador Renan Calheiros e Bráulio Junior



Camila Sarney e o filho João José



Luiz Estevão e José Sarney



Carlos Rebouças e Maria da Graça Amorim



Fabio de Carvalho, Luiz Afonso Medeiros e Antônio Naufel



Casayone e Antônio Lavareda



Sylvia Jane Hodge Crivella com o deputado federal Marcelo Crivella



Kohl Junior com o senador Nelsinho Trade



Mônica Oliveira; José Sarney e Eunício Oliveira, presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano na Câmara dos Deputados



Virginia Afonso e Eduardo Morais da Rocha



Sarney Filho e o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin



Fabio Drummond e José Sarney



Laura Olivera, Mariana Guedes e Michella Marys



Mônica Haddad na moldura de Bernardo e Guilherme Haddad



Dr Orleans Brandão, Sra Heloísa Brandão, Acadêmico José Márcio Leite e Dr Daniel Brandão (Conselheiro do TCE/MA)



Acadêmicos Phill Camarão, Gutemberg Araújo, Luis Henrique Bacelar, Manoel Lages Castelo Branco Neto e Af Ali Uthan Moreira Lima da Costa

GRANDE FESTA

comemorou os 36 anos da Academia Maranhense de Medicina

Fundada e instalada no dia 25 de abril de 1988, a Academia Maranhense de Medicina (AMM) comemorou na última semana de abril de 2024 os seus 36 anos de atuação, lutando pela conservação dos postulados éticos e da cultura médica, sempre pautada nos ensinamentos e exemplos de sabedoria e virtudes, promovendo a História da Medicina no Maranhão.

A AMM teve como seu primeiro presidente o médico Antonio Nilo da Costa, e sua fundação foi inspirada na Académie Nationale de Médecine, criada em 1820 pelo rei Luís XVIII de França, e na Academia

Nacional de Medicina, fundada sob o reinado do imperador D. Pedro I, em 30 de junho de 1829, cuja história confunde-se com a história do Brasil e é parte integrante e atuante na evolução da prática da medicina no país.

O ponto alto da comemoração deste ano, com cerimônia presidida pelo acadêmico José Márcio Leite, foi a homenagem em memória prestada ao médico Carlos Orleans Brandão, com a entrega à Senhora Heloisa Leite Barbosa Brandão, viúva do homenageado, do Diploma de Honra ao Mérito Médico Maranhense. Ela compareceu acompanhada de filhos e netos.



Entrega pelo Presidente da Academia Maranhense de Medicina, Acadêmico José Márcio Leite, do Diploma de Honra ao Mérito Médico Maranhense, in memoriam a Senhora Heloisa Leite Barbosa Brandão, viúva do homenageado, Dr. Carlos Orleans Brandão



A juventude marcou presença, em grande estilo, através de Guilherme Belo, Presidente das Ligas Acadêmicas e Carlos Eduardo, Presidente do Centro Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Ceuma, que ladeiam o acadêmico José Márcio Leite



Acadêmicos Natalino Salgado e Hélio Mendes com a esposa Maria Antônia



Nair e o marido acadêmico Lages Neto, acadêmico José Márcio Leite, acadêmico Hélio Mendes e esposa Maria Antônia



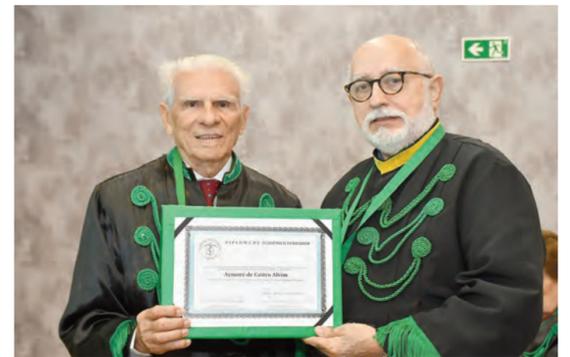
Acadêmico José Benedito Buhatem e Ana Elvira



Acadêmicos Ruy Palhano e Hilmar Ortegal



Acadêmicos Maria do Socorro Sousa e Celso Nunes



Acadêmicos Aldir Penha Costa Ferreira e Antônio de Pádua Sousa



Acadêmico Mauro César Viana de Oliveira e esposa Simone Arruda



Acadêmicos Natalino Salgado Filho e José Márcio Leite



Acadêmicas Maria do Socorro Sousa e Leopoldina Milanês



Acadêmicos Phill Camarão e Mauro César Viana de Oliveira



Dra Mahiba, Sra Heloísa Brandão e Dra Fátima Leite



Nair e o acadêmico Manoel Lages Neto



Acadêmicos José Bonifácio Barbosa e José Benedito Buhatem



Acadêmico José Albuquerque Figueiredo (Presidente do CRM/MA) e esposa Andrea Melo



Vista panorâmica dos acadêmicos reunidos para comemorar os 36 anos da Academia Maranhense de Medicina



Acadêmicos Natalino Salgado, Maria do Socorro Sousa, Leopoldina Milanês e Carlos Celso Nunes



Dr Marques Feitosa e esposa Dra Flávia Leite (Conselheira do TCE/MA), Dra Fátima e o acadêmico José Márcio Leite



Acadêmico José Márcio Leite entre o acadêmico Phill Camarão e esposa Rita



Acadêmicos José Benedito Buhaten, José Márcio Leite, Fátima Calderoni, José Bonifácio Barbosa e José Maria do Amaral Filho

SÃO LUÍS, MUTA CHUVA E FICÇÃO

Está de volta o fenômeno conhecido como chuva. Ou, condensação do vapor d'água contido na atmosfera e despejado em gotas por um cidadão temperamental, chamado São Pedro. Ultimamente este fenômeno tem exagerado na dose e, vez por outra, virado tragédia.

Há temporais cinematográficos, como o que desabou, um dia, no set de filmagem de Cantando na Chuva. Um clássico, lembrem-se? Gene Kelly não desperdiçaria nenhuma poça d'água nativa, para chapinhar, digamos, em plena Rua Grande, a sua coreografia pluvial, tendo por coadjuvante o guarda-chuva – adereço mediante o qual contracenava com esculturas de cristal líquido.

Era impressionante o que os musicais da Metro podiam fazer com um Gene Kelly, um Fred Astaire e um guarda-chuva, ainda que a chuva fosse postiça, “de cinema”.

Em rigoroso contraste com esses mestres da destreza e da leveza corporal, é impressionante o que “não” consigo fazer com um desses “urubus”. Não tenho sequer jeito para carregá-los, abertos como uma couve-flor, numa calçada do centro da cidade, cheia de gente. Declaro minha absoluta incompetência para “dirigir” um guarda-chuva numa calçada estreita de São Luís, um olho evitando a poça d'água, o outro cuidando para não magoar o olho do próximo com as varetas do meu desajeitado “aribu”.

Se pedissem a Orson Welles uma reprise de A Guerra dos Mundos, o criador de Cidadão Kane não imaginaria o fim de São Luís pela ocupação dos marcianos. O genial filmmaker nem precisaria turbinar a imaginação: o fim das cidades de boa parte do litoral do Maranhão começaria com uma chuva interminável, que duraria 365 dias. E quando todos esperavam a volta do sol e do bom tempo, as nuvens outra vez acampariam sobre o infortúnio dos maranhenses.

As ruas aos poucos se transformariam em aquários e, em lugar de pele, as pessoas exibiriam, com algum pudor, as escamas dos dias sem sol. No lugar de pulmão, desenvolveriam guelras – e nadadeiras no lugar dos braços.

A última imagem de Welles flagraria o urubu de Edgar Allan Poe pousado na ponte Bandeira Tribuzi, com a água a um palmo de suas asas encharcadas. Para um veterano da ficção científica, como Arthur C. Clarke, o fim de Nova York aconteceria debaixo de uma montanha de lixo, nascida no Harlem, com ramificações no Bronx e no Brooklyn – isto é, na Ilhinha e no Barreto.

Apesar dos esforços do prefeito noaiorquino, um tsunami de detritos subiria a Quinta Avenida, inundaria o Central Park, espalharia a catinga pelos outrora glamurosos endereços da Tiffany e da Trump Tower, empestaria o Rockefeller Center e, via Broadway, chegaria à City e à Bolsa, cerrando as portas da já abalada Wall Street.

Em Genebra, a catástrofe teria início no abalo sistêmico provocado pelos depósitos de políticos brasileiros, depois que eles escolheram o Credite Suisse da Rue de Rive. Um interbancário do subprime aportaria às margens do Lago Léman, em Genebra, provocando formidável trombose financeira, que se irradiaria pelo mundo.

O fim de Roma começaria, claro, numa discussão em pleno trânsito, provocada pela prosaica pergunta de um turista. O forasteiro queria saber de um carabinieri qual o caminho mais curto entre a Piazza Navona e a Fontana di Trevi. Ouvindo a resposta, um passante colocou-se contra a explicação do policial. Dois taxistas se agregaram ao debate, na expectativa de ganhar o cliente.

Em menos de uma hora o grande forrobodó se espalharia rumo à Via Veneto, envolvendo o premier italiano, a embaixada americana, as Brigadas Vermelhas, dois cineastas neo-realistas, as torcidas da Lazio e da Roma, uma sobrinha-neta de Mussolini e o humilde e bem intencionado Papa Francisco. Em um mês, os hunos estariam outra vez às portas da Eterna Città...

Tanta tragédia sobre a Terra e sobre os homens merece a nossa reflexão e a nossa penitência.

Poderia até começar a pensar no castigo devido aos homens que semeiam o efeito estufa e colhem temporais – até porque as chuvas afetam o humor das pessoas, envolvem-nas numa atmosfera de hipochondria e consternação, um véu de amargura só dissipável com a chegada do sol.

Só não penso porque tenho que sair correndo pra minha sala de visitas, acudir uma goteira que ameaça pingar em minha sorte.



Acadêmicos Natalino Salgado e Francisco Monteiro



Acadêmico João Bentivi e Dr Ricardo Martins (Gestor do ITC)



Dr Daniel Brandão (Conselheiro do TCE/MA) e Acadêmico José Márcio Leite (Presidente da Academia Maranhense de Medicina)



Acadêmicas Fátima Calderone e Sílvia Leite

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves/ Josy Lord/ Ribamar Pinheiro



Os desembargadores José Jorge Figueiredo dos Anjos (2º vice-presidente), José Luiz Almeida (corregedor-geral), José de Ribamar Froz Sobrinho (presidente) e Raimundo Bogéa (1º vice-presidente), e assumiram os cargos para o biênio de abril de 2024 a abril de 2026

NOVA MESA DIRETORA DO TJMA

Em sessão solene das mais concorridas e prestigiadas, os quatro novos dirigentes do Poder Judiciário do Maranhão tomaram posse na terça-feira (30/4), no Auditório Darcy Ribeiro, no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana (Multicenter Sebrae), em São Luís.

Os desembargadores José de Ribamar Froz Sobrinho (presidente), Raimundo Bogéa (1º vice-presidente), José Jorge Figueiredo dos Anjos (2º vice) e José Luiz Almeida (corregedor-geral) assumiram os cargos para o biênio de abril de 2024 a abril de 2026.

A solenidade teve a presença dos desembargadores e desembargadoras da Corte, juízes e juízas, autoridades dos Três Poderes nos âmbitos federal, estadual e municipal, militares, acadêmicos, membros do Sistema de Justiça, servidores e servidoras, representantes de povos indígenas e da sociedade civil, entre outros.

Compuseram o dispositivo de honra o governador do Estado, Carlos Brandão; a presidenta da Assembleia Legislativa, Iracema Vale; o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino; os ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Reynaldo Soares e Rogério Schietti; o ministro das Comunicações, Juscelino Filho; o ministro de Esportes, André Fufuca; a presidenta do TRF-16ª Região, desembargadora Márcia Andréa Farias; o corregedor do TRF-1ª Região,

desembargador federal Ney Bello; o prefeito de São Luís, Eduardo Braide; a diretora da Escola Superior da Magistratura (Esmam), desembargadora Sonia Amaral; o presidente do TRE/MA, desembargador José Gonçalo Filho; o procurador-geral da Justiça em exercício, Danilo José de Castro; e o presidente da OAB/MA, Kaio Saraiva.

O presidente empossado, desembargador Froz Sobrinho, abriu seu discurso com a participação ao vivo dos facilitadores e facilitadoras dos 121 Pontos de Inclusão Digital (PID) distribuídos em cidades, povoados, quilombos, aldeias indígenas e ilhas localizadas em todas as regiões do Maranhão, por meio do programa Justiça de Todos desenvolvido ao longo de sua gestão à frente da Corregedoria Geral da Justiça (2022/2024), objetivando ampliar o acesso à Justiça para populações de locais de difícil acesso.

“Fomos de Davinópolis a Caçacueira, em Cururupu, passando por Montes Altos, várias cidades, termos e lugares distantes no Maranhão, isso é justiça inclusiva e foi no que apostei na Corregedoria”, frisou, anunciado que a próxima sala será instalada no bairro da Liberdade, em São Luís, considerado o maior quilombo urbano da América Latina.

O desembargador agradeceu familiares, colegas da Corte, juízes, juízas, servidores e servidoras,

dirigindo-se aos indígenas, albinos, pescadores, agricultores familiares, populações que devem ser acolhidas pelo sistema de Justiça. “A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte. A gente não quer só comida, a gente quer saída para qualquer parte, e a Justiça é a única saída para muita gente”, pontuou.

Froz Sobrinho ressaltou o objetivo de levar o Judiciário ao encontro do povo e suas demandas de justiça e cidadania, por meio de uma jornada diária em busca da excelência administrativa e judicial, com harmonia entre os Poderes e apoio do Ministério Público, da Defensoria, da OAB e da Polícia. “Comprimos ao longo dos anos com esforço continuado às metas e chegamos ao reconhecimento nacional do CNJ com o Selo Ouro, prospectaremos um diamante em breve com investimento em planejamento, integração, inovação e tecnologia”, observou.

Por sua vez, o corregedor-geral da Justiça, desembargador José Luiz Almeida, elencou as metas prioritárias de sua gestão à frente do Órgão, com ênfase na elevação da produtividade de juízes e juízas que atuam no Judiciário de 1º Grau. “O serviço público é marcado pelo princípio da continuidade, dessa forma vamos seguir com todos os programas da Corregedoria que estão dando certo, mas com foco primordial na

produtividade, para entregarmos o melhor que o Judiciário pode alcançar”, afirmou.

O 1º vice-presidente, desembargador Raimundo Bogéa, observa que a vice-presidência recebeu a importante atribuição de fazer a apreciação de admissibilidade dos recursos especiais e extraordinários, que envolvem grande quantidade de recursos. “É um desafio porque é uma nova atribuição da vice-presidência e nós vamos assessorar o presidente e o Tribunal de Justiça para que seja exitosa essa nova tarefa, para que possamos contribuir, também, somando com todos os outros na aquisição do Selo Diamante concedido pelo CNJ aos tribunais mais produtivos e mais eficientes”, destacou.

O 2º vice-presidente, desembargador José Jorge Figueiredo dos Anjos, adiantou que já existe um projeto de lei de iniciativa do Judiciário, que deverá ser enviado à Assembleia Legislativa do Maranhão (Alema), para transformar a 2ª Vice-Presidência em Corregedoria do Extrajudicial. “A partir disso vamos estruturar o Órgão, efetivar diversos projetos e seguir com as iniciativas que têm dado certo, priorizando a ampliação da Regularização Fundiária e fortalecendo o combate ao sub-registro civil de nascimento, para zerarmos esse problema crônico”, afirmou o magistrado.



O governador Carlos Brandão e o desembargador Froz Sobrinho (com a esposa Edmé) chegando para a recepção



O governador Carlos Brandão e o ministro do Supremo, Flávio Dino



Desembargador Federal Roberto Veloso e o desembargador Jamil Gedeon Neto



Desembargadora Márcia Chaves e o desembargador Nilo Ribeiro Filho com a esposa



Desembargador José Jorge Figueiredo e Edmé Froz (usando vestido criado por adv. Alfredo Duailibe)



Edmé Froz (usando vestido criado por Vanuza Araújo) com a estilista



O Conselho Federal da OAB, Daniel Blume, com o ministro dos Esportes, André Fufuca



O ministro do STJ, Flávio Dino, com um grupo de desembargadores e desembargadoras



O secretário-chefe da Casa Civil, Sebastião Madeira e esposa



Dulce e José Clementino



O presidente do Tribunal de Justiça do Ceará, desembargador Abelardo Benevides Moraes, com o novo presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho



Juiz Eulálio Figueiredo com os deputados Neto Evangelista e Osmar Gomes dos Santos Filho



Ministro das Comunicações, Juscelino Rezende Filho, e o advogado Gabriel Soares Amorim



Desembargadoras Ângela Salazar e Sônia Amaral



Desembargadores José Joaquim Figueiredo, Jamil Gedeon Neto e Antonio Bayma Araújo



Francisco Rocha e Teresa



Ministro Reynaldo Soares da Fonseca (STJ) e o ex-vice governador Jurandy Lago Filho



Ministro Reynaldo Soares da Fonseca (STJ) e o desembargador Raimundo Barros



Cercados de desembargadores, Paulo Velten passa o bastão para o seu sucessor na presidência do TJMA, desembargador Froz Sobrinho



Senadora Ana Paula Lobato e o deputado Othelino Neto



Desembargador Paulo Velten Pereira e Daniela



Desembargador Ricardo Duailibe ao lado da esposa Virginia, entre os filhos Cristia e Rogério e o advogado Alfredinho Duailibe



Benjamin Franklin Alves e João Guilherme de Abreu



Jurandy Leite e José Jorge Leite Soares



Desembargador José Luiz Almeida e o médico Hélio Silva



Edmée e desembargador Froz Sobrinho com as filhas Maria Clara, Maria Giulia e Cecília



Jurandy Leite e José Jorge Leite Soares



Camila e o desembargador federal Newton Ramos Neto



De mãos dadas, Froz Sobrinho e Edmée



José Sobral Neto e José Carlos Madeira



Desembargadora Sonia Amaral e o marido Afonso Fernandes Ribeiro



João Nunes Neto e Sérgio Albuquerque Bogéa



Deputado Nagib e seu pai Francisco Oliveira



Advogados Gustavo Sauaia e Guto Guterres



Paulo Braid com o neto Vinicius Braid e o conselheiro Edmar Cutrim



Francisco Rocha e Teresa com Edmée e Froz Sobrinho



Brenner, Daniel Blume e Edilázio Jr.z

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Pai e filho: desembargador Gerson de Oliveira Costa Filho (TRT) e Gabriel Costa



As autoridades chegando ao Multicenter Sebrae para a posse da nova mesa diretora do TJMA



José Sobral Neto



Thucydides Frota e Teresa



Conselheiro do TCE, Álvaro César Ferreira



Mizzi e o juiz Alistelman Mendes Dias Filho



Durante a recepção, no Palazzo Eventos, o novo presidente do TJMA, Friz Sobrinho, revelou outra face dos seus muitos talentos: toca guitarra muito bem



O desembargador do TRF1, Pablo Zuniga Durado



Advogada Ana Brandão



Juiz Márcio Brandão e Mariana



Celso Gonçalves de Souza (Sebrae-MA) e Claudio Azevedo (Fiema)



Carlos Macieira Neto e Rosângela



Benjamin Franklin Alves e Vanuza com o presidente do Tribunal de Justiça do Ceará, des. Abelardo Benevides Moraes



Carol Regadas e Virginia Duailibe



Maluda e Fernando Fialho



Juiz Eulálio Figueredo e seu filho mais velho



Deputado Fernando Braide e Cristiano Barroso Fernandes



Cristiana Duailibe Costa e Teresa Rocha

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

[@evandrojr](https://twitter.com/evandrojr)
[@evandrojr](https://www.instagram.com/evandrojr)



Arquiteta Patrícia Soledad com sua bike na deslumbrante paisagem dos Lençóis Maranhenses



O grupo de ciclistas escala o "deserto" de areia branca na paisagem única do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses



O grupo em uma das paradas na região do parque



Imagem aérea em que as bicicletas parecem formar uma obra de arte

Ciclismo e turismo sustentável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

A moda é andar de bicicleta sobre a areia branca dos Lençóis Maranhenses, uma das paisagens mais deslumbrantes do globo terrestre. Recentemente, um grupo formado por 45 ciclistas aventureiros de várias cidades maranhenses e do Piauí encarou o desafio de pedalar sobre aquele oásis brasileiro durante a terceira edição do Bike Lençóis. A ideia, além da adrenalina pura, é fortalecer a prática do turismo responsável e sustent-

tável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Uma das participantes mais animadas e engajadas era a arquiteta Patrícia Soledad, que chegou contando maravilhas da experiência que viveu ao lado de pessoas que nunca havia visto antes. É que os grupos do Bike Lençóis geralmente são formados nas redes sociais, sendo este um dos pontos mais interessantes da proposta. Aliás, o passeio deverá ter repeteço em abril de 2025.

● - O Boi de Maracanã está em ritmo intenso de preparação para o São João 2024, que promete ser o mais longo dos últimos anos.

- Neste domingo, na sede, a comunidade que participa do grupo folclórico se reúne para traçar estratégias visando à organização do cronograma deste ano, que prevê inúmeras apresentações. A coordenação geral é da sempre engajada e comunicativa Maria José Soares.

- Aliás, por falar em São João: "São João do Maranhão: tradições das festas juninas" é o título do estudo realizado pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos que aborda os aspectos culturais das festividades juninas no Maranhão, bem como a religiosidade, os arraiais e as questões econômicas desse período festivo no estado.

- A publicação apresenta as raízes das festividades juninas, a história dos santos, as danças, as brincadeiras e os arraiais. De acordo com o estudo, a origem das festividades juninas está ligada às homenagens aos deuses da natureza e da fertilidade, que ocorriam até mesmo antes do cristianismo.

- Introduzidas no Brasil pelos portugueses, as festas acontecem em diversas regiões do país com características particulares devido às influências europeias, sertanejas, indígenas e africanas.

- O empresário pernambucano Adalberto Teobaldo recebeu o título de 'Cidadão Ludovicense'. A sessão solene de entrega ocorreu no Plenário Simão Estácio da Silveira do Palácio Pedro Neiva de Santana, na Câmara Municipal de São Luís. A homenagem foi proposta pela vereadora Karla Sarney.

Quem passou por São Luís, recentemente, foi o grupo de DJs A Liga, os quais se apresentaram na festa Revis Intense, realizada no Casarão Colonial. No registro, o grupo posando com Ricardo Fernandes Pororoca, Gabriel Santos e Ricardo Menezes



Entre Mães

A Associação Comercial do Maranhão (ACM) estará presente, neste fim de semana, na Entre Mães, maior feira de negócios do Maranhão e liderada por mães e mulheres empreendedoras. A feira chega a sua quinta edição.

Produtos e serviços

No estande da entidade, em destaque ações e benefícios para o empreendedor e o associado, como o portfólio de produtos e serviços da entidade e também a campanha "A História não pode esperar - proteger o passado é investir no futuro", que visa a captação de recursos para o projeto de revitalização do prédio do Palácio do Comércio, sede da ACM.

Palestra de Jacira Haickel

Além do estande, no Sebrae Multicenter Negócios e Eventos, a ACM ainda será representada pela presidente do Conselho da Mulher Empresária, Jacira Haickel que vai ministrar a palestra "O papel do ACM Mulher no Associativismo", no domingo (5/05), às 18h.



CLICK do médico Hércules Pereira, competente gastroenterologista, cirurgião geral e do aparelho digestivo e um dos mais renomados do Maranhão, atende nas unidades de sua clínica, localizadas no Centro e na Cidade Operária. Trata-se, sem dúvida alguma, do melhor centro de diagnóstico e tratamento médico do estado, agregando diversas especialidades médicas



O projeto 'Terça para Mulheres' (TPM), da AmóVinho Bistrô & Adega, no Parque Shalon, recebeu a empresária Marcela Muniz, que compartilhou um pouco de sua expertise no mercado de decorações. A convidada aproveitou a véspera do feriado alusivo ao Dia do Trabalhador para palestrar sobre o tema "Empreendedorismo e espiritualidade: empreender com propósito", dando continuidade à sequência de contribuições de profissionais de sucesso para a história do empreendedorismo feminino no Maranhão. Na foto, ela sendo recebida pela gerente administrativa da casa, Amélia Jorge

Super Outlet Multimarcas

O Golden Shopping Calhau é palco de um dos maiores outlets itinerantes de roupas do país. O evento acontece até o dia 12 de maio, reunindo milhares de peças masculinas, femininas e infantis com descontos que variam de 30% até 90%.

No Super Outlet Multimarcas, serão ofertadas milhares de peças originais de marcas renomadas e o cliente encontrará de tudo, desde de um look conservador ao mais despojado.

Samba no Casarão

Depois de muitos pedidos, o Casarão Colonial (Rua Afonso Pena) vai receber mais uma edição da label Samba da Tamarineira, edição especial, no dia 11 de maio, às 17h. Ingressos na Biheteria Digital ou via pix (acesse a Bio do Casarão Colonial no Instagram)

O evento, sob o comando do grupo Samba da Tamarineira, vai contar com a presença da cantora Karenzinha, direto de Fortaleza (CE). A cantora e compositora, natural de Manaus, iniciou a carreira musical ainda na infância E